

# Para Pimenta, Ulysses merece os dois cargos

O deputado Pimenta da Veiga defendeu ontem a eleição do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara e, ao mesmo tempo, da Constituinte, como um ato de justiça "pelo muito que ele fez em favor do parlamento e do partido" lembrando que acumulação de cargos por uma mesma personalidade já ocorreu na política brasileira e ocorre em Países democráticos do mundo, como na França.

Pimenta, que anunciou seu afastamento da liderança do PMDB para se dedicar à Constituinte, em tempo integral, sustentou que a reeleição do presidente da Câmara em nova legislatura conta com parecer favorável da Comissão de Justiça da Casa, exarado em 1980 "por alguns juristas eminentes, como Cêlio Borja, Miguel Reale e Djalma Marinho".

## INTERPRETAÇÃO LIBERAL

O líder do PMDB na Câmara acha que Ulysses tem todo o direito de acumular as presidências da Câmara e da Constituinte, não apenas pelos serviços prestados ao parlamento, ao Partido e ao País, como também por razões políticas e administrativas. O presidente da Constituinte não pode depender da boa vontade do presidente da Câmara para tomar qualquer iniciativa administrativa.

Além do mais, o dispositivo constitucional restritivo em relação à reeleição deve ser interpretado de forma mais liberal, mesmo porque foi erigido pelo regime militar na Constituição de 67, "com o propósito de evitar a consolidação de grandes lideranças civis e o fortalecimento do parlamento."

Os juristas enfatizam, segundo acentuou Pimenta, que tal dispositivo restritivo é quase que uma intromissão na vida do parlamento, um verdadeiro cerceamento dispor sobre eleição e reeleição, assunto da economia doméstica da Casa. O parlamentar mineiro sustentou que não existe, assim, nenhum óbice constitucional para que Ulysses seja reeleito presidente da Câmara e acumule esta função com a de presidente da Constituinte.

Seria de todo inconveniente, para ele, que existissem um presidente da Câmara e um presidente da Constituinte. Neste caso, o presidente da Constituinte ficaria dependendo do presidente da Câmara para tor qualquer iniciativa administrativa, inclusive para a requisição de um simples datilógrafo.

Pimenta, cuja escolha para líder da Bancada do PMDB se deveu, em grande parte, a esforço pessoal do Deputado Fernando Lyra, disse que tem grande apreço pelo parlamentar pernambucano, reconhece suas qualidades pessoais e não teria dúvida em apoiá-lo para qualquer cargo, até mesmo a presidência da Câmara, mas em outra oportunidade.

— Agora, não — disse — pois julgo importante eleger Ulysses presidente da Câmara, além de presidente da Constituinte.

Pimenta comunicou a Fernando Lyra, anteontem, por ocasião da recepção oferecida pela direção da Rede Bandeirante de televisão, que não poderia apoiar a sua candidatura a presidente da Câmara. Frisou que Ulysses não estará acumulando três, mas dois cargos, os de presidentes da Constituinte e da Câmara, sendo a vice-presidência da República implícito a este último.

— Quem conduziu o PMDB a uma grande vitória eleitoral foi Ulysses e é natural que o Partido agora o distinga.

Ao confirmar que não pretende lutar pela sua permanência na liderança, a fim de se dedicar integralmente à Constituinte, Pimenta da Veiga anunciou que pretende se empenhar pela implantação do regime parlamentarista no Brasil, bem como do voto distrital. Nesse sentido, quer apresentar uma emenda constitucional.

O líder do PMDB cogita de promover uma reunião com os seus vice-líderes para definir a data de convocação da última reunião da bancada sob sua liderança. Ele acredita que a bancada não poderá ser convocada antes do próximo dia 20, mas a data mais conveniente vai ser definida nessa reunião com os vice-líderes.